



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.
ANO VI NOVEMBRO DE 1952 NÚMERO XI

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"A coleção de recortes e a Educadora Musical"	
- pelo Maestro Martin Braunwieser.....	278
"O canto orfeônico e as manifestações cívicas"	
-por Esther da Conceição Amorim.....	281
FONÉTICA	
"Pesquisa-se em São Paulo o linguajar das cri-	
anças" - Transcrição de "O Tempo".....	282
FILATELIA	
"A coleção de selos como fator de educação" -	
por Ruth Amaral Carvalho.....	285
AVISO	
"Relação de trabalhos sôbre o Natal, já publi-	
cados".....	286
MATERIAL DIDÁTICO	
"Desapareceu a estrêla de Natal" - tradução e	
adaptação da peça de Boris Simon.....	287
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS -a-	
gosto de 1952.....	295
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E	
DE EDUCAÇÃO FAMILIAR -- agosto de 1952.....	296
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO	
ASSISTENCIAIS.....	297
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS.....	299
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA.....	300
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO.....	301
PLANTÃO MÉDICO.....	303
NOTICIÁRIO.....	304



EDUCAÇÃO MUSICAL
A COLEÇÃO DE RECORTES E A EDUCADORA MUSICAL

Raramente encontra-se uma criança que não goste de colecionar recortes de jornais, revistas ou fotografias, figuras, etc.

Intuitivamente, por espontânea vontade, o menino recorta aquilo que lhe interessa guardar. Muito depende, no entanto, da idade e do alcance espiritual da criança, o que lhe interessa e o modo de colecionar os recortes.

Qual é o menino que nunca sonhou em possuir ou não começou a realizar uma coleção de selos, figurinhas, etc? Esse desejo natural da criança de recortar, para colecionar, deve ser mais estimulado e até desenvolvido nas Unidades Educativo-Assistenciais.

Desde a inauguração do primeiro Parque Infantil entre nós, a prática de recortar faz parte das atividades educativo-recreativas. Entretanto, no campo musical nada ou pouco se tem feito até hoje nesse sentido. Urge organizar um trabalho uniforme de coleção de recortes, ligado estritamente ao serviço musical nos Parques e Recantos.

Vamos, em seguida, dar algumas instruções e sugestões às Sras. Educadoras Musicais sobre a maneira de organizar uma tal coleção.

Nas horas de orfeão ou de ranchinho, a Educadora Musical deve comunicar aos educandos o desejo, a resolução de inciuar, com a brevidade possível, a organização de uma pasta ou álbum com recortes. Esses recortes devem ser colecionados pelas próprias crianças e ter, logicamente, alguma ligação com a música. (Convém insistir para que as crianças consultem seus pais antes de recortar qualquer figurinha).

O que a criança deverá recortar e trazer à Unidade?

A Educadora Musical explicará aos parqueanos, numa maneira bem acessível, os assuntos desejados, e pedirá para trazerem os recortes limpos, sem rugas e num estado de boa conservação.

A aparência de uma coleção depende muito da dedicação e carinho com que foi organizada. Os recortes simplesmente guardados numa pasta ou colados sobre folhas, representam — segundo meu modo de ver — o grau inicial de uma coleção. Já num grau mais elevado, considero uma coleção em pasta ou álbum, organizados em subdivisões, acompanhados de adornos, desenhos ou palavras explicativas, feitos pelas próprias crianças.

Sob a orientação da Educadora Musical, algumas crianças poderão organizar a sua própria coleção de recortes, numa pasta ou caderno.

Considerando de indiscutível utilidade uma coleção de tais recortes para a educação musical das crianças, em geral, levo ao conhecimento das Sras. Educadoras Musicais que se deverá organizar, até o fim deste ano, uma pasta ou álbum com recortes ligados a um assunto musical. Pelo menos, em cada período, a Educadora



Musical deverá reservar o tempo necessário para tratar, com tôdas as crianças, dos trabalhos relacionados a êsse assunto.

As atividades musicais já praticadas não devem ser prejudicadas pelos novos afazeres. O mais importante da educação musical nas Unidades, sempre será o canto orfeônico.

Feita uma coleção de recortes, com paciência e perseverança, sob a orientação da Educadora Musical, ao fim de alguns meses já poderia apresentar uma feição bastante agradável e o interêsse das crianças aumentaria, se a Educadora Musical fizesse comentários adequados sôbre a mesma.

Será de grande estímulo para a criança, anotar no recorte que trouxer, seu nome ou número correspondente e data de entrega.

Futuramente, uma bonita coleção de um Parque poderia ser mandada a outro Parque, para apreciação, fazendo-se assim uma espécie de intercâmbio com as coleções de recortes e conferindo-se prêmios aos melhores trabalhos.

Material mínimo exigido de uma coleção.

Uma pasta, caixinha ou álbum para todos os parqueanos, onde serão guardados todos os recortes do primeiro e segundo períodos, ou melhor: duas pastas ou álbuns; cada período uma pasta.

Para organizar e desenvolver uma coleção, sugiro as seguintes subdivisões:

- 1º) Duas pastas para cada período; uma para os Pequeninos e Médios e a outra reservada aos Grandes.
- 2º) Três pastas ou álbuns, cada turma possuindo a sua pasta.

De excepcional valor educacional é a organização de pastas com assuntos especializados, como por exemplo:

- A) - Compositores em geral - Algumas subdivisões recomendáveis:
 - 1º) Compositores de música erudita (música fina);
 - 2º) Compositores de música leve;
 - 3º) Compositores americanos;
 - 4º) Compositores brasileiros;
 - 5º) Compositores europeus;
 - 6º) Compositores italianos;
 - 7º) Compositores franceses;
 - 8º) Compositores alemães;
 - 9º) Compositores já falecidos;
 - 10º) Compositores vivos;
 - 11º) Compositores de um determinado século;
 - 12º) Compositores de música antiga;
 - 13º) Compositores de música moderna;
 - 14º) Compositores clássicos, românticos, etc.
- B) - Artistas executantes em geral e algumas subdivisões sugeridas:
 - 1º) Artistas de instrumentos;
 - 2º) Artistas cantores;
 - 3º) Artistas que interpretam música erudita (fina);
 - 4º) Artistas de música popular e leve;
 - 5º) Artistas de rádio, televisão;
 - 6º) Artistas nacionais;
 - 7º) Artistas estrangeiros;
 - 8º) Artistas pertencentes a um determinado país;
 - 9º) Artistas especializados como: pianistas, violinistas, regentes, sopranos, baixos, etc;
 - 10º) Artistas vivos;
 - 11º) Artistas já



- falecidos; 12º) Artistas crianças; 13º) Artistas adolescentes; 14º) Artistas conhecidos através do cinema, etc.
- C) - Instrumentos musicais -- somente um instrumento deve ser apresentado -- Algumas subdivisões sugeridas: 1º) Instrumentos de cordas (sem e com arco) como por exemplo: violino, cello, contrabaixo, guitarra, viola, cavaquinho, etc. 2º) Instrumentos de sopro de madeira: flauta, flautim, clarineta, fagote, etc. 3º) Instrumentos de sopro de metal: pistão, trombone, saxofone, tuba, etc. 4º) Instrumentos de percussão como: tambor, bumbo, xilofone, pratos, tímpanos, etc. 5º) Instrumentos típicos nacionais populares. 6º) Instrumentos usados pelos índios.
- D) - Conjuntos instrumentais em geral e algumas sugestões para organizar subdivisões: 1º) Orquestras sinfônicas ou filarmônicas; 2º) Conjuntos típicos nacionais; 3º) Conjuntos típicos estrangeiros; 4º) Conjuntos de música de câmara; 5º) Orquestras infantis; 6º) Bandas militares e bandas civis; 7º) Conjuntos especiais, etc.
- E) - Orfeões, Corais e Conjuntos vocais em geral e algumas subdivisões sugeridas: 1º) Orfeões escolares; 2º) Corais mistos; 3º) Corais masculinos; 4º) Corais femininos; 5º) Trios, Quartetos, etc.; 6º) Corais duplos, etc.
- F) - Danças em geral (quase sem exceção a dança é ligada à música) e algumas subdivisões: 1º) Danças populares nacionais. 2º) Danças indígenas; 3º) Danças clássicas; 4º) Danças modernas; 5º) Danças típicas estrangeiras, etc.
- G) - Outros assuntos relacionados à música como: Igreja com órgão, com harmônio; teatros de ópera, salões de concertos com apresentações musicais; conservatórios, aulas de música com alguém estudando (um instrumento ou canto); fabricação de instrumentos; casas e lojas de música com a venda de músicas, instrumentos, discos ou vitrolas ou com alguém ouvindo discos, rádios ou assistindo, pela televisão, a um concerto ou a uma ópera; estúdio de estação de rádio, de televisão; festas cívicas; comemorações com parte musical; desenhos com motivos ligados à música, etc.

Contando com a boa vontade das Educadoras Musicais, no sentido de organizarem, em breve tempo, as suas respectivas coleções de recortes, termino apresentando-lhes cordiais saudações.

MAESTRO MARTIN BRAUNWIESER
Conselheiro de Música.-

---oooOooo---



O CANTO ORFEÔNICO E AS MANIFESTAÇÕES CÍVICAS

O canto orfeônico, como meio de socialização, tem um desempenho importante nas manifestações cívicas, pois, ao comemorarmos uma data, ele se impõe como uma necessidade, pela sua força expressiva.

Em tôdas comemorações, seja em homenagem à pátria, à bandeira ou a uma pessoa que pelos seus feitos se tenha imposto a nossa admiração, o canto se acha presente, como complemento de expressão coletiva.

Quanto à parte educativa, muito é o que podemos obter, pela difusão de hinos e músicas alusivas a determinadas datas, fazendo a criança compreender o que estas significam e inculcando-lhe o respeito que lhes é devido. Assim, teremos pela linguagem musical, também, concorrido para a sua educação cívica, despertando-lhe, pelo canto, a atenção para as datas que, como símbolos sagrados, devem ser dignas de nosso respeito.

ESTHER DA CONCEIÇÃO AMORIM
Educadora Musical do Parque Infantil
Regente Feijó,-

MINHA LINDA BANDEIRA

Letra W. M.

Música de Esther da Conceição Amorim

ALLEGRETTO

Co-mo a ban-dei-ra é lin-da re-tre-to da mi-nha

ter-ra com su-a ri-que-za in--fin-da que as

FIM

MELO MOSSO

su-as ma-tas en--cer-ra O ver-de das es-pe--ranças o

ou-ro que é tão cus--to-so na his--to--o-ria co-no lem-

bran-ças as es-trê-las do céu for--mo-so

D.C.



F O N Ê T I C A

O vocabulário espontâneo infantil, colhido nos Parques e Recantos Infantis, reveste-se de grande importância educacional, razão pela qual transcrevemos na íntegra a publicação de "O Tempo", em sua edição de 12 de outubro de 1.952.

Embora tratando-se de uma síntese, o presente trabalho dá uma idéia do volume de material colhido e das grandes oportunidades que o resultado dessa pesquisa oferece aos estudiosos do assunto.

Cumpre-nos informar que na coleta dos dados primários foi de real importância o devotamento e o concurso das Sras. Diretoras e Educadoras dos Parques e Recantos Infantis, acrescentando notar, ainda, que a pesquisa em aprêço constituiu um longo trabalho, sendo muitas vezes interrompida para atender a outros estudos.

PESQUISA-SE EM SÃO PAULO O LINGUAJAR DAS CRIANÇAS DESTINA-SE O GLOSSÁRIO AO PREPARO DO "ATLAS LINGÜÍSTICO INFANTIL"

As RELAÇÕES sociais se baseiam na expressão oral da linguagem, principalmente. Daí o cuidado que se vem dando às crianças em São Paulo, a fim de se organizar o primeiro glossário no gênero, até hoje realizado nesta Capital. Na foto (publicada no jornal), crianças sendo submetidas aos primeiros testes de preparo do "Atlas Linguístico Infantil".

"O vocabulário infantil atualmente observado em São Paulo reveste-se de grande importância, eis o que acaba de revelar investigação na linguagem espontânea das crianças, feita nos diversos parques infantis da cidade pelo Serviço de Fonética da Secretaria de Educação e Cultura municipal. Em milhares de crianças pesquisadas constatou-se que elas vivem em ambiente cuja educação é caracterizada por diversos padrões, uma vez que procedem em grande parte de vinte e três nacionalidades diferentes, tais como italiana, espanhola, síria, alemã, japonesa, búlgara, inglesa, rumena e francesa, dentre outras mais" — falou a O TEMPO o professor Lellis Cardoso, técnico daquele serviço e responsável pelo levantamento em questão.

P R E P A R O

As pesquisas destinam-se a preparar o "Atlas Linguístico Infantil", cujo objetivo é a distribuição sociológico-lingüística das zonas da Capital em relação ao ambiente infantil, ou seja, captar as influências estrangeiras no domínio da educação das crianças que frequentam os parques infantis. O trabalho reveste-se de largo interesse porquanto diz respeito à nossa língua, nossos costumes, nosso povo e, enfim, aos padrões étnicos sociais brasileiros.

"É enorme a diferenciação no linguajar dessas crianças", disse o sr. Lellis Cardoso. "Basta dizer que as de São Miguel apresentam particularidades vernáculas completamente diferentes das de Santo Amaro. Estas, por sua vez afastam-se diametralmente daque-



las que frequentam o parque da Praça da República e assim por diante. Foram êsses alguns dos detalhes importantes do apanhado do vocabulário espontâneo infantil realizado entre os menores de três a doze anos".

P A L A V R A S

Nada menos do que 200 mil palavras foram empregadas 20.084 vezes, através de 1934 variantes fonéticas. Para outros vocábulos que significam coisas, objetos usuais, nomes, substantivos, etc., alcançou-se uma cifra de 18.492 palavras, com 825 variantes fonéticas e 150 mil interjeições, conjunções, etc., num total de 30 mil vezes empregadas. Trata-se, ao que nos foi informado, do maior glossário infantil feito com crianças nossas e do idioma nacional.

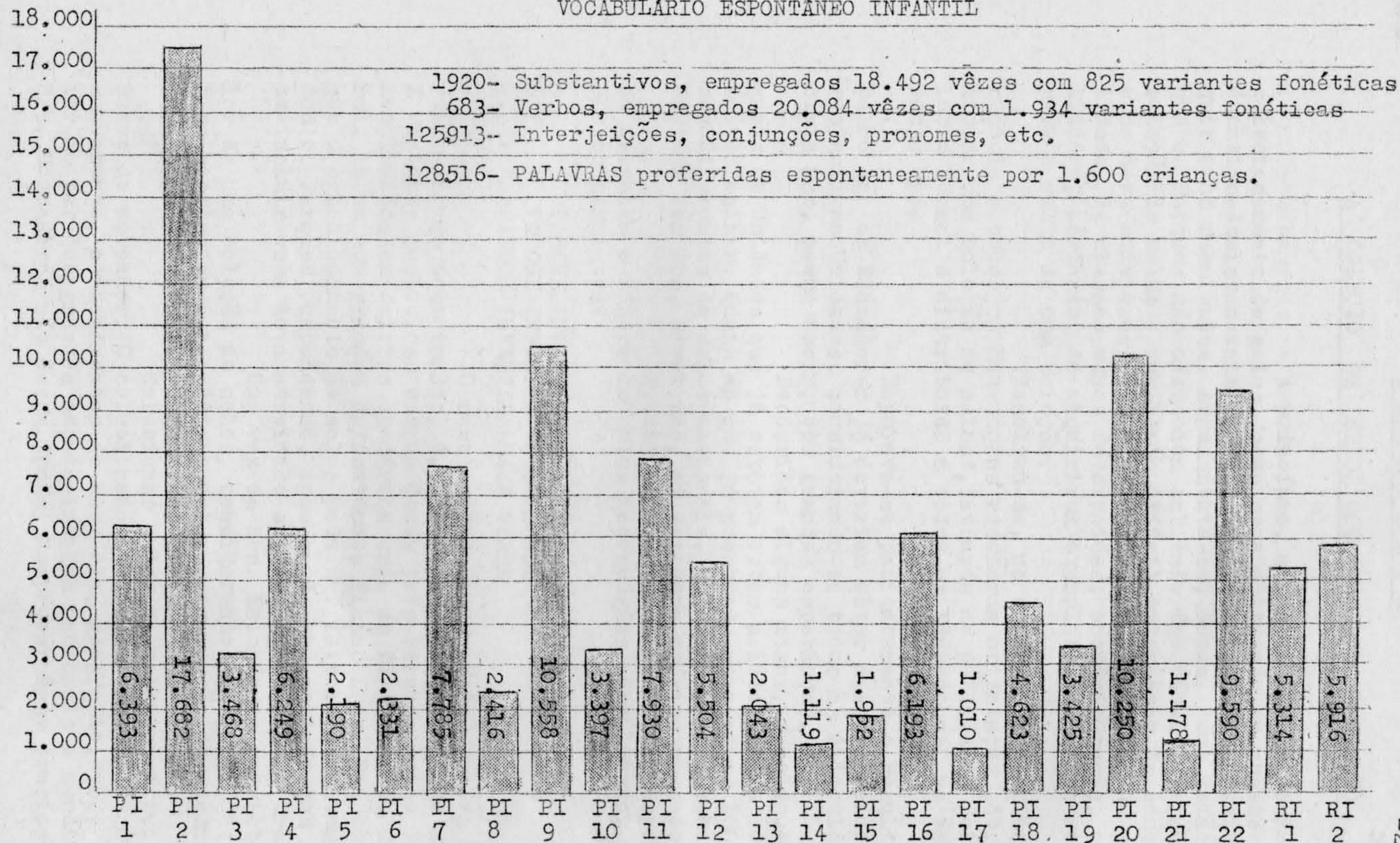
"A investigação é preciosa — continuou — e já vem sendo procurada por muitos escritores, pois ao lado das conclusões de ordem psico-social, emocional ou educativa, é o fruto da expressão vocabular infantil colhida através da linguagem pura, sem qualquer cogitação gramatical a não ser a expressão dos sentimentos e emoções. É um glossário preciosíssimo para a confecção de livros didáticos à altura do nível intelectual da criança brasileira. Uma seleção de 300 palavras mais frequentes foi objeto de estudo logaudiométrico, hoje padronizado em testes de audição que vêm sendo empregados nas crianças portadoras de defeitos da fala e audição no setor da ortofonia".

C O N C L U S ã O

Encerrando suas observações sobre tais pesquisas, afirmou o professor Lellis Cardoso:

"Salienta-se dentre muitas considerações psicológicas, algumas ainda, como a necessidade de dar-se instrução a estas crianças que, na sua grande maioria, não têm oportunidade de frequentar as escolas primárias da Capital. Não há dúvida de que se sabe considerar os altos ditames filosóficos de educação e instrução nos seus diferentes aspectos. Encarando-se, entretanto, as nossas necessidades econômicas, a falta absoluta ainda de escolas primárias, atendendo a um número ilimitado de causas propriamente nossas, é imprescindível estudar-se um meio, ainda que momentâneo, a fim de dar às crianças a indispensável instrução. Acredito que, dentro em breve surgirá medida benéfica que venha sanar este mal e, dessa forma, tornar-se-á possível dar às crianças brasileiras educação, instrução e assistência. Em país tão vasto como o nosso, onde variadas circunstâncias levam as populações a diferenciarem o idioma, razões de ordem nacional, acrescem para que o problema mereça atenção toda especial. É o que vem fazendo a Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade".

GRÁFICO REPRESENTATIVO DAS PALAVRAS PESQUISADAS NO
VOCABULÁRIO ESPONTÂNEO INFANTIL



OBSERVAÇÕES: - No presente gráfico deixaram de figurar, aproximadamente, 70.000 palavras — que figuram na enquete — por terem sido pesquisadas posteriormente.
- A ligeira discrepância verificada quanto ao número de palavras pesquisadas ou seja, a grande frequência de palavras em certos Parques em relação ao número menor, em outros, está justificada, pois, muitas Unidades tiveram de interromper a coleta por diversas circunstâncias, destacando-se reformas, pinturas, etc.



F I L A T E L I A

A COLEÇÃO DE SELOS COMO FATOR DE EDUCAÇÃO

A princípio, quando se falou de introduzir o colecionamento de selos, como nova atividade em nossas Unidades Educativo-Assistenciais, julgou-se que seria muito difícil conseguir bons resultados. Argumentava-se, então, como razão principal, que os Parques não ofereciam ambiente favorável à expansão de uma coleção de selos e que seria difícil interessar os educandos por essa nova atividade, visto os mesmos provirem, em sua quase totalidade, de classes menos favorecidas, economicamente, sem possibilidades, portanto, de adquirirem exemplares de selos suficientes para o vulto de uma coleção.

Resolveu-se, no entanto, tentar a nova experiência e todos os Educadores receberam orientação sobre "Como iniciar uma coleção de selos", através de publicação feita neste Boletim Mensal e distribuída a todos os Educadores, em maio do corrente ano.

Esperava-se pacientemente o resultado do trabalho que os Educadores já deveriam estar desenvolvendo em suas respectivas Unidades, considerando-se todas as dificuldades iniciais mas, mesmo assim, com grandes esperanças.

Decorridos alguns meses, resolveu-se indagar quais as Unidades que já estavam aptas a iniciar uma coleção de selos ou melhor, quais as que já possuíam, no mínimo, 100 exemplares diferentes de selos nacionais. Uma circular, nesse sentido, foi enviada aos Srs. Diretores, em setembro próximo passado.

Apenas três Parques Infantis responderam que já possuíam o número de selos necessários para iniciar a coleção. São os seguintes:

PARQUE INFANTIL VILA MARIA
PARQUE INFANTIL SÃO MIGUEL
PARQUE INFANTIL CASA VERDE

O resultado dessa enquête, embora à primeira vista pareça desanimador, é, pelo contrário, bastante auspicioso. É bastante auspicioso porque êsses três Parques estão justamente localizados em bairros operários onde as famílias, de um modo geral, lutam com grandes dificuldades financeiras. Daí concluímos que o colecionamento de selos pode ser feito, perfeitamente, em todos os Parques, dependendo, apenas, da boa vontade das Educadoras em incluir essa nova atividade em seus programas de trabalho.

Uma vez os Srs. Educadores convictos do valor de uma coleção de selos, considerando sua importância educativo-recreativa e econômica, temos a impressão de que irão dedicar-se à nova atividade, com bastante entusiasmo.

Colecionar selos postais constitui um meio suave de aprender. O colecionador tem oportunidade de adquirir, suavemente, conhecimentos de história, geografia, etc., e de estar ao par dos grandes acontecimentos nacionais e mundiais. Os Srs. Educadores não devem, pois, desprezar êsse precioso material



didático, valioso auxiliar do processo educativo, uma vez que pode funcionar como fator de motivação, capaz de suscitar o interesse.

Outro aspecto educacional, muito importante, que pode ser desenvolvido, através de uma coleção de selos, é o que diz respeito à socialização das crianças e adolescentes. Geralmente, o colecionador, adquirindo muitas duplicatas, começa a interessar-se pelas trocas. Aí se iniciam, então, as novas relações e novas amizades por meio do auxílio mútuo e da realização de visitas, excursões, etc. O sentimento de respeito pela propriedade alheia, apreciável qualidade que deve ser incutida desde a infância, é, também, bastante desenvolvido.

Como vemos, o colecionamento de selos proporciona inúmeras oportunidades educativas, além das citadas, como por exemplo: aprimoramento do gosto artístico, espírito de ordem (fidelidade indispensável a todo colecionador), método de trabalho, gosto pelo estudo e tantas outras qualidades que o Educador bem avisa do poderá desenvolver e cultivar.

A vista do exposto, somos de parecer que o colecionamento de selos enquadra-se perfeitamente no programa de trabalho dos Srs. Educadores, pois, essa atividade, quando bem orientada, vem de encontro à finalidade máxima visada pelos trabalhos desenvolvidos em nossas Unidades Educativo-Assistenciais, qual seja a de educar pela recreação.

RUTH AMARAL CARVALHO

Conselheira de Atividades Artísticas.-

---oooOooo---

A V I S O

Atendendo a pedidos, apresentamos aos Srs. Educadores interessados uma relação de trabalhos sobre Natal, já publicados por este Boletim.

Chamamos a atenção para o Centro de Interesse público em dezembro de 1951 que preenche todas as finalidades visadas em festas dessa natureza.

ASSUNTO	CONTRIBUIÇÃO DE:	MÊS	ANO	PAG.
NATAL-Centro de interesse	Ida Jordão Kuester	Dezembro	1947	219
Natal -(poesia)	Giselda Rúpolo	Dezembro	1947	219
Véspera de Natal (dramat)	Giselda Rúpolo	Dezembro	1947	220
A lenda da Árvore de Natal	Giselda Rúpolo	Dezembro	1947	221
Os Reis Magos (poesia)	Olavo Bilac	Janeiro	1948	1
Presente de Natal (poesia)	Bastos Tigre	Dezembro	1948	273
O sonho da avózinha na véspera de Natal	Regina M.M. Purita	Fevereiro	1949	40
Natal (poesia)	Lezard	Dezembro	1949	347
O natal na Bahia	Wamberto Dias Costa	Dezembro	1949	348
Natal -(dramatização)	Nely Lambardi e Esther da C. Amorim	Dezembro	1949	354
Natal -(dramatização)	Maria Regina N. Pereira e Bertha B. Coelho Faria	Março e Abril	1949	70 99
Natal	Ruy Barbosa	Dezembro	1950	272
Natal: canções populares	Maestro Braunwieser	Abril	1951	99
Natal -(poesia)	Olavo Bilac	Dezembro	1951	288
NATAL-Centro de interesse	M. Ignez Longhin	Dezembro	1951	308



MATERIAL DIDÁTICO

Eis que se aproxima o Natal! As Sras. Educadoras já devem estar preocupadas em organizar um bom programa para festejar o dia da Natividade de Jesus, sempre esperado ansiosamente pelas crianças.

Em vista disso, apresentamos uma transcrição da revista - "Bandeirantes", de seu número de Natal de 1948. É uma pecinha para Marionetes e talvez interesse às Sras. Educadoras que fizeram o Curso de Teatro de Figuras, há pouco realizado sob os auspícios de nossa Secretaria. Dessa forma, poderão aplicar os ensinamentos recebidos numa atividade diferente daquelas que desenvolviam anteriormen-

Observamos, no entanto, que a peça poderá sofrer ligeira adaptação, servindo, então, para uma dramatização comum, onde as personagens serão vividas pelas próprias crianças. Salientamos, também, a oportunidade que essa peça oferece para a participação ativa de toda a assistência infantil no desenrolar das cenas, feita através de perguntas e respostas entre os atores e os expectadores. Essa participação, espontânea e alegre da criança, oferecerá uma vivacidade toda especial a essa dramatização, concorrendo, assim, para manter o interesse dos pequenos expectadores e para realçar a alegria ingênua de seus coraçõezinhos.

DESAPARECEU A ESTRELA DE NATAL

(Para Marionetes)

Tradução e adaptação da peça de
BORIS SIMON



Esta representação pode ser feita por dois manipuladores, na véspera de Natal. Cada um deles terá no máximo dois bonecos, de cada vez, para animar (em nenhum dos atos há mais do que quatro personagens em cena, exceto no quadro final, quando quase todas as personagens são inóveis, podendo ser feitas de contreplaqué ou de papelão grosso).

A mudança das personagens deve ser feita rapidamente, mas sem precipitação: deve-se descalçar a mão, guardar o boneco, pegar outro e calçá-lo. Quer dizer: é preciso ordem nos bastidores. Os acessórios devem ter um lugar determinado, para serem colocados depois do uso.

O prólogo apresenta o Padre Eterno. Não há nenhum sacrilégio nisso: Ele aparece ingenuamente, como é representado nas imagens populares. Pode ser feito de contreplaqué ou de papelão duro. Surge lentamente, como se fôsse estatueta; e surpreenderá o público, animando-se de repente com gestos sóbrios e lentos. Aliás, é bom movimentar lentamente mesmo os outros bonecos. Os manipuladores devem mover-se, ir e voltar atrás do palco, como as personagens em cena. Nenhuma pressa ao falar.



Não esquecer que há apenas duas gargantas para cinco personagens: Zé Bolinha, por exemplo, terá uma voz infantil; o Professor uma voz comum; o Ladrão, voz de malandro de subúrbio; o Soldado, uma voz grossa; o Rei Mago falará sem deformação, com majestade, numa voz que lembra a do Padre Eterno.

Com o fim de auxiliar o trabalho dos manipuladores, estão indicados na peça os diferentes pormenores da representação e das mudanças de personagens; A é dos manipuladores; B o outro; E mão esquerda; D direita.

O cenário pode ser constituído por uma tela de fundo sombrio, azul ou preto, semeada de estrêlas de papel prateado. Para o último quadro, um presepinho.

PERSONAGENS:

O Padre Eterno - O Professor Bigode - Zé Bolinha - O Soldado - O Ladrão - Mata-sete - O Rei Mago - Bonecos do presepe.

PRÓLOGO

A cortina está aberta. Pela saída dos fundos sobe lentamente o Padre Eterno. Música de flauta, guitarra, harmônica, ou, em último caso, canto grave, a meia voz. (Canto por B).

O Padre Eterno (AD) - Natal! Natal! Como são bonitas as coisas que eu criei, e que estão cantando os meus louvores através da imensidão!

- E a noite de hoje é ainda mais bonita, pois o meu Filho Muito Amado acaba de nascer sobre a terra.

- Anjos e Serafins, cantai pelos campos adormecidos!

- Que a vossa Aleluia desperte os Pastores, no meio das ovelhas!

- E tu, ó Estrêla Errante, sobe!

- Lança-te no meio de tuas irmãs inóveis!

- Reune os homens de boa vontade de tôdas as regiões do mundo!

- E leva todos, seja rei, seja mendigo, ao presepe da Judéia!

- Ao meu Filho, para que Ele seja reconhecido e dignamente adorado!

Uma estrêla sai das mãos do Criador (BD) e atravessa o céu com um assobio de flauta (ou imitação com a boca). Canto de Natal. Deus desaparece. Fim do prólogo. Toque de címbalo.

1º ATO

Cena 1ª

Aparece Zé Bolinha. (BE. A segura a estrêla).

Zé Bolinha: - Brrr... Que frio-ô-ô! Esta véspera de Natal está gelada! Vocês estão com frio? (Dirige-se ao público, faz perguntas, procura interessar a criançada na representação). Vou fechar a janela... (Abaixa a cortina até a metade). Quanta estrêla. Já



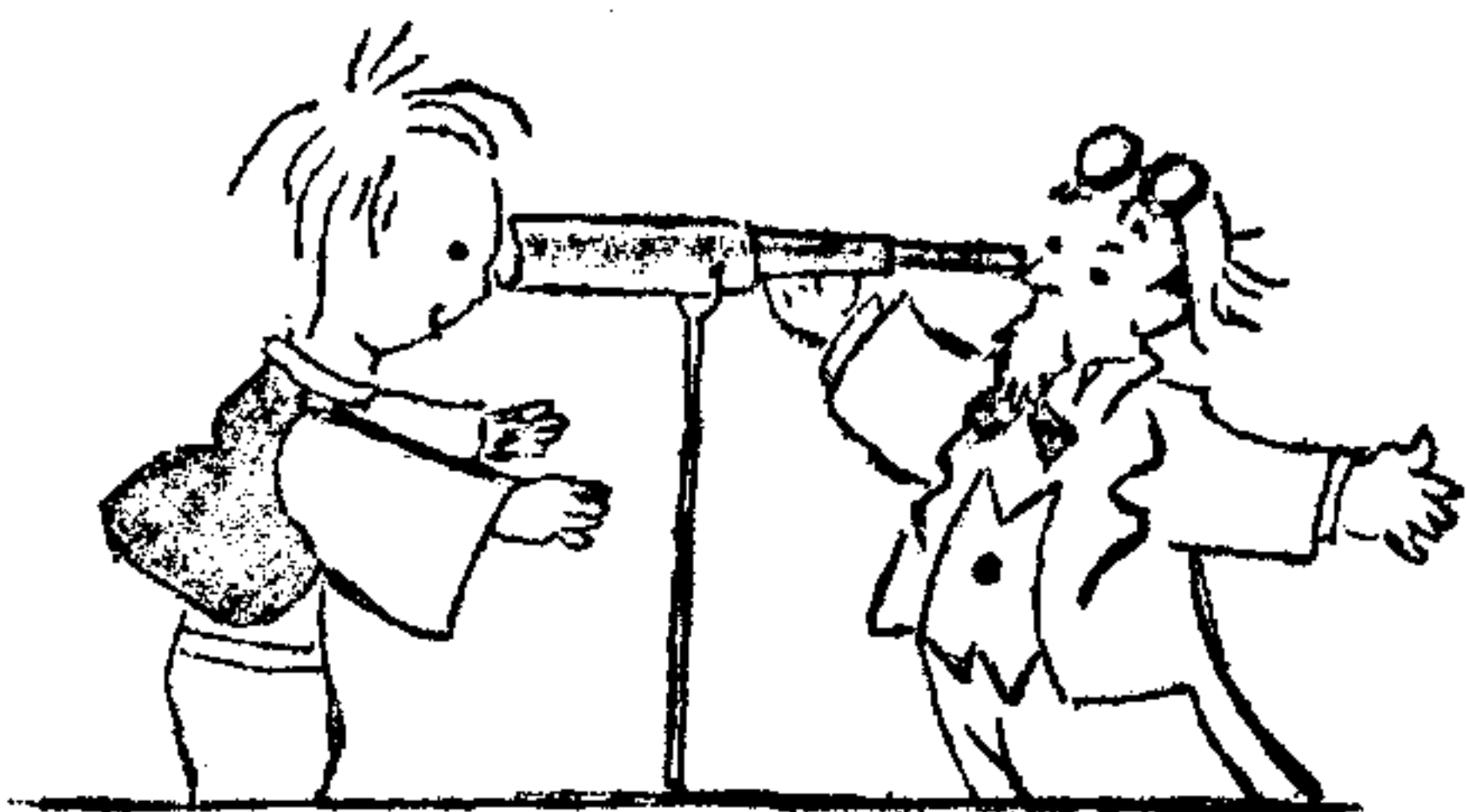
centei doze. Só sei contar até doze, mas já é muito, não é? Oh!. vejam que linda estrela, correndo lá no céu. Seu professor! Seu professor! (Aparece o Professor Bigode- BD).

Cena 2ª

O Professor: - Que é que há, que é que há? Eu já ia dormir...

Zé Bolinha: - Olha lá que estrela bonita!

Professor: - Oh! Oh! que coisa esquisita! Uma estrela que não está indicada em nenhum livro de astronomia, nem sequer no livro do Rei Mago Baltasar! Zé Bolinha, vá buscar meu telescópio. (Zé Bolinha sai e volta com o telescópio. A, que já estava com o telescópio à mão, segura-o durante a cena. Confusão do Professor, assentando o instrumento para o céu). Alí está ela, atravessando o Cruzeiro do Sul...



Zé Bolinha: - Parece que ela vem chegando...

Professor: - Vá buscar minha rede de caçar borboleta e um cofre.

Zé: - Rede e cofre? Para que?

Professor: - Anda, corre, vou ver se consigo apanhar... (Espirra)

(Zé sai com o telescópio e volta com a rede. A estende a rede ao professor, depois um velho cofre. A segura o cofre

com a mão esquerda durante a cena).

Zé: - Apanhar um resfriado?

Prof: - Vou ver se apanho essa estrela desconhecida.

Zé: - Oh! O senhor não devia fazer isso! (Ao público). Não é? Não a chamam que ele não deve apanhar a linda estrela? (Jôgo de perguntas e respostas com o público). Se fôsse eu, olhava para a estrela, fazia um pedido, ou então saía correndo atrás dela. Parece que está nos chamando, fazendo sinal para a gente ir seguindo atrás das montanhas.

Prof: - Cala a boca! A ciência antes de tudo! Vá buscar um copo de leite.

Zé: - Leite? Mas o leite anda tão racionado... para que leite?

Prof: - É o alimento que as estrelas bebem na Via Látea. (Zé sai e volta com um xícara. A estende a xícara, e calça o ladrão).

Prof: - Agora, atenção!...

Zé: - O Sr. não devia...

Prof: - Silêncio! (Jôgo de espera; a estrela aproxima-se por detrás do professor; perguntas às crianças). Vocês estão vendo a estrela? Onde está ela? Onde está ela? etc... (A estrela é capturada enfim, e trancada no cofre. Zé e o Professor sentam-se sobre o cofre, arquejantes; momento de repouso. A essa altura, aparece num canto a cabeça do Ladrão, com um riso de mofa - AD).

Cena 3ª

Zé: - Que foi isso? O Sr. escutou?

Prof: - Não! (Zé toma as crianças por testemunhas; a cabeça do Ladrão



reaparece. Jôgo de esconde-esconde, mas pouco prolongado).

Zé: - Seu Professor, solte a estrelinha, ela tem que voar no céu, livre como uma borboleta. No cofre, ela vai se apagar, morrer e virar pedra.

Prof: - Cala a boca! Silêncio, antes de mais nada! Vou telefonar para os Reis Magos, comunicando o meu achado. (Procura o telefone, que está enganchado num prego). Alô! (Alguns alô's são ouvidos nos bastidores).

-Alô! Senhorita, quer ter a bondade de ligar para Sua Magestade o Rei Baltasar, Oriente 0-001? Como? Ele está viajando? Visitando o rei Herodes? Ligue então para o palácio do rei Herodes, senhora, por favor.

-Bom dia, sire! Fala aqui o Professor Bigode. Eu queria falar com Sua Magestade Baltasar.

-Vossa Magestade fez boa viagem? Esteve com o rei Melchior e o rei Gaspar? Seguindo uma estrelinha desconhecida? Que desapareceu? Mas a estrelinha desapareceu porque eu a prendi!... Pois não, como preferir. Mas venha depressa, Magestade. Até amanhã. Sou um humilde criado de Vossa Magestade. (Recoloca o telefone no gancho).

Zé: - Escute, seu Professor! Acho que a estrelinha está falando... Diz que tem uma obrigação a cumprir.

Prof: - Uma estrelinha cadente, gulosa e falante! Oh! Oh! que linda comunicação vou fazer à Academia das Ciências Obscuras e Erradas de Jerusalém. (Sai)

Zé: - Vou fechar o portão do jardim, ouvi um barulho agora mesmo. (Sai, aparece o Ladrão).

Cena 4ª

Ladrão: - Ah! Ah! Ninguém me viu! Vocês não vão dizer que eu estou aqui, hein? Eu vi quando o professor prendeu a linda estrelinha de brilhantes e rubi. Ela está no cofre. Se você conseguir roubar a estrelinha, meu caro Mata-Sete, acabou-se essa vida de ladrão. Vou comprar um castelo em Copacabana, uma baratinha e vai ser tudo azul. Está para nós, a vida! Fecharam o cofre. Que fazer? Ah! ouvi o professor telefonar para o rei Mago. Tenho uma idéia! Passiu... Acho bom vocês não dizerem que me viram... (Ameaça e sai).

;

2ª ATO

Cena 1ª

O Soldado (AE) e Zé (BE) em cena; este último está sentado sobre o cofre.

Soldado: (alegre porque tomou um traguinho).

- Como eu estava lhe dizendo, seu Zé Bolinha, ontem de noite... com mil diabos! que noite fria! eu estava fazendo a minha ronda, na rua, quando vi um clarão no céu. Com trezentos mil diabos! que era aquilo? Uma estrelinha, seu Zé Bolinha! Mas que estrelinha!... com quinhentos mil diabos! Não era uma estrelinha comum!...





(O tampo do cofre levanta-se, a estrêla debate-se contra as paredes. B, com o dedo, D, armanha o cofre).

- Que é isso?

Zé: - Isso o que? ...

Sold: - Ouvi baterem... (Toma o público por testemunha).

Zé: - Não, fui eu com o pé.

Sold: - Thn... Então, como ia dizendo, vi a tal estrêla. Primeiro, não pensei em nada, com seissentos mil diabos! era lindo olhar pa-ra ela! Depois fiz um pedido, um desejo, sabe? Eu disse... (A estrê-la bate de nóvo, o soldado espanta-se outra vez, etc..., depois re-toma a narração). Eu disse à estrêla: eu queria... se pudesse... eu tinha vontade de prender o ladrão que anda assaltando a cidade... Então, talvez o general me nomeie cabo, mesmo sem eu ter ido à esco-la. Mas, com oitocentos mil diabos! a estrêla desapareceu! Como se tivesse sido enfiada num saco, pfff... (Mesmo jôgo de ainda há pouco. Finalmente o soldado despede-se de Zé. Enquanto êste reconduz o sol-dado, A calça o Professor. Batem à porta (AD). Aparece o Ladrão Ma-ta-Sete disfarçado em Rei Mago (AD).

Cena 2ª

Mata-Sete: - Salam, salam, pic-nic. Mi sou rei Magi Baltasari.

(Saudações, reverências, salamaleques, etc:..)

Zé: (à parte). - Puxa, que rei mais feio!

Ladrão: - Vim, ping-pong, ver estreli de pressi. (Zé vai chamar o prof.)



Cena 3ª

Prof: - Majestade!

Ladrão: (Salamaleques, saudações). - Mim está aqui ver estrelinhi, pif-paf, etc...

Prof: - Vossa Majestade não se cansou muito na viagem? Venha, por favor, descansar um pouco.

Ladrão: - Tictac, nom, mim quer ver estrelinhi... Abri i cofri de pres-si, tralá-la. Depressi.

Prof: - Mas V.M. vai me dar a honra de comer qualquer coisa antes, e descansar um pouco. Já é muito tarde. Amanhã veremos a es-trêla. (Saem. AD e BD não descalçam os bonecos).

Cena 4ª

Zé: - Que engraçado, êsse rei não tem uma cara muito boa, não. Se-rá que êle é mesmo um rei de verdade? C que vocês acham?

Em todo caso, o melhor é ficar atento. Vou vigiar... E se êsse rei for aquele tal ladrão de que o soldado falou? Vou buscar um pau, sa-bem? (Sai. Aparece o ladrão).

Cena 5ª

Ladrão: - Ah! Ah! meu disfarce deu bom resultado: aqui estou! Quando



todo mundo estiver dormindo, vou forçar a fechadura do cofre e roubar a estrêla maravilhosa! O ladrão Mata-Sete vai-se embora daqui, para viver feliz em outro-lugar, rico e respeitado. Ah! Ah! (Enquanto o ladrão fala, Zé aparece e escuta).

Cena 6ª

Prof: (que vem à procura de Mata-Sete) - Majestade, vou lhe mostrar o seu quarto.

Ladrão:- Ali dódo dormi tranqüili, boi noiti. Coca-cola, boi noiti. (Saem).

3ª ATO

Cena 1ª

Se possível, abaixa-se a luz ou cobre-se a lâmpada com uma tela ou, se estiver colocada diante do palco, a lâmpada é discretamente substituída por um espectador.

Zé: - Que é que você está dizendo, estrelinha? Que precisa ir a Belém? Tem que chegar lá hoje à noite? Como fazer? Será que devo soltar você? (Às crianças). Devo soltar a estrêla? Sim ou não? O professor vai ficar zangado? Pior para ele. Aqui você corre um grande perigo. (Abre o cofre). Vai, estrelinha, corra de novo livre pela noite, junto das suas irmãs, voe para onde você tem obrigação de ir. Como eu gostaria de ir atrás de você...

(A estrêla voa (BE); ao som de assobio de flauta, ou imitação com a boca).

Zé fecha o cofre. ~~Escuta-se~~ Escuta-se um barulho de passos.

Zé: - Com certeza é o ladrão. Ele vai ser bem recebido. (Esconde-se. Entra Mata-Sete, sem disfarce).

Cena 2ª

Ladrão:- Ah! Ah! Vai ser um roubo fácil, num instante. (Curva-se sobre o cofre. Zé aparece e desaparece imediatamente à esquerda, soltando um gritinho. Sobressalto do ladrão. Perguntas às crianças). Vocês escutaram alguma coisa? (Mesmo jôgo de Zé à direita, mesmo sobressalto). Estou começando a ficar assustado. Vamos, depressa! Pronto, o cofre está aberto. (Abre o cofre, debruça-se por cima-dêle. Zé fecha a tampa sobre a cabeça de Mata-Sete, aplicando-lhe muitas pauladas..Gritos do ladrão. Aparece o Soldado(AE).

Cena 3ª

Sold:- Com dois milhões de diabos, que barulho é êsse aí?

Zé: - Aqui está o ladrão.

Sold:- Com cinco milhões de diabos!vou prender êste malandro, e levá-lo imediatamente para a prisão. E amanhã, graças a você, seu Zé Bolinha, o meu general vai me nomear cabo, mesmo sem eu ter ido à escola. (Arrasta o ladrão pela gola do casaco. Zé fecha o cofre. Aparece o professor de camisola e boné de dormir).

Cena 4ª

Prof:- Que barulho é êsse aí? Que você está fazendo, soldado? Levando o Rei Mago?



Sold: - Este aqui não é o Rei Mago, não senhor: é ladrão Mata-Se-
te, que estava fingindo de rei.

Zé: - Para roubar a estrêla, professor.

Sold: - Vamos, seu maroto, vamos para a Cadeia (AD descalça rãpi-
damente o soldado e calça o Rei Mago).

Cena 5ª

Prof: - Ah! meu Deus! Quer dizer que escapamos de um grande peri-
go; graças a-você, Zé Bolinha? A estrêla está sã e salva,
e amanhã vai ser a consagração da minha carreira, quando o rei Bal-
tazar chegar! (Escuta-se bater, AD).

Prof:- Quem será a essas horas?

Zé: - É capaz de ser algum companheiro do ladrão. (Fica a postos,
com o pau. Aparece o Rei Mago, AD).

Cena 6ª

Rei: - Até que enfim cheguei. Sou o Rei Baltasar.

Zé: . (com o pau levantado).- De verdade ou de mentira?

Rei:- Como, de verdade ou de mentira?

Prof:- Desculpe, sire, uma extraordinária aventura, que acaba de
acontecer, embrulhou o nosso cérebro.

Rei: - Estou louco para ver a estrêla maravilhosa. Ela apareceu no
horizonte, como se fôsse uma ordem de Deus, dizendo: "Sigam-
me, sigam-me". Então, Melchior, Gaspar e eu começamos a caminhar pe-
lo deserto. Abandonamos os nossos reinos, com os olhos fixos na es-
trêla, que ia mostrando o nosso caminho.

Prof: - Ela trouxe o sr. e os reis Melchior e Gaspar a Jerusalem?

Rei: - Com certeza ia nos levar mais longe, mas desapareceu de re-
pente.

Prof: - Fui eu que a prendi. Ela está aqui neste cofre. Olhe, Ma-
jestade. (Abre o cofre). Oh! a estrêla desapareceu. Zé Bo-
linha, você ousou me desobedecer?

Rei: - Não zangue com o menino, Professor, êle agiu bem. O lugar
das estrêlas é o céu, sobretudo o dessa estrêla. Olhe como
está nos chamando, e parece nos convidar a segui-la.

Prof:- ! ! !

Zé:- Seguir para onde?

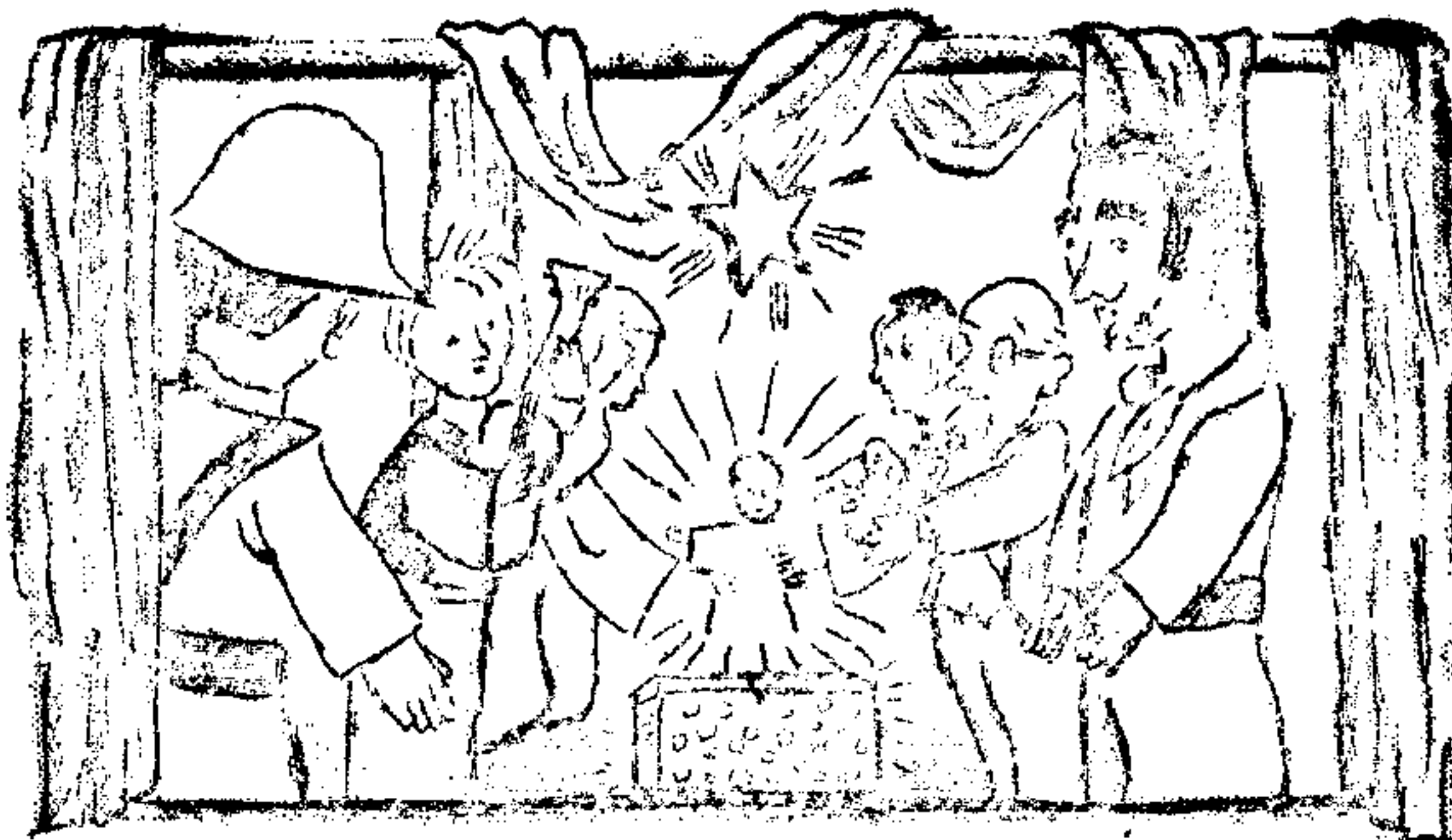
Rei: - Para o lugar secreto onde nasceu o Salvador dos homens. Es-
cutam só: os pastores já estão em caminho. Vamos nos juntar
a êles, vamos encontrar com os reis Melchior e Gaspar, vamos adorar
também o Menino Jesus!

CORTINA

4ª ATO

Cena 1ª

A creche, em cima da qual a estrêla parou. Pastores em a-
doração. Os dois reis. Todos rodeando a Sacra Família. Chegam Bal-
tazar (AD), trazendo uma caixinha, o Professor (BD) e Zé (BE).



Zé: - Não tenho coragem de chegar perto. Tudo isso é tão bonito e eu sou tão pequeno e tão feio...

Rei: - Você também tem um lugar reservado junto ao berço divino...
(Aproxima-se). Os pastores ofereceram as ovelhas, meus amigos Melchior e Gaspar ofereceram incenso e mirra; e eu vos peço, Menino Jesus, que aceiteis o meu ouro, que é o presente mais precioso que encontrei para honrar a vossa divindade. (Oferece a caixinha, e retira-se. AD despe e veste o Ladrão).

Cena 2ª

Prof: - Só tenho minha ciência para oferecer.

Zé: - E eu, minha ignorância.

Prof: - Por favor, Menino Jesus, daí-me a honra de ser hóspede em minha casa...

Zé: - E em nosso coração...

Cena 3ª

Aparecem o Soldado (AE) e o Ladrão (AD).

Sold: - Que coisa esquisita, eu também não pude deixar de vir...
É tão bonito tudo isto!

Ladrão: - Acho que estou com vontade... de chorar...

Sold: - Ora, se essas cordas estão atrapalhando Mata-Sete, vou desamarrá-las, para você poder enxugar os olhos à vontade.

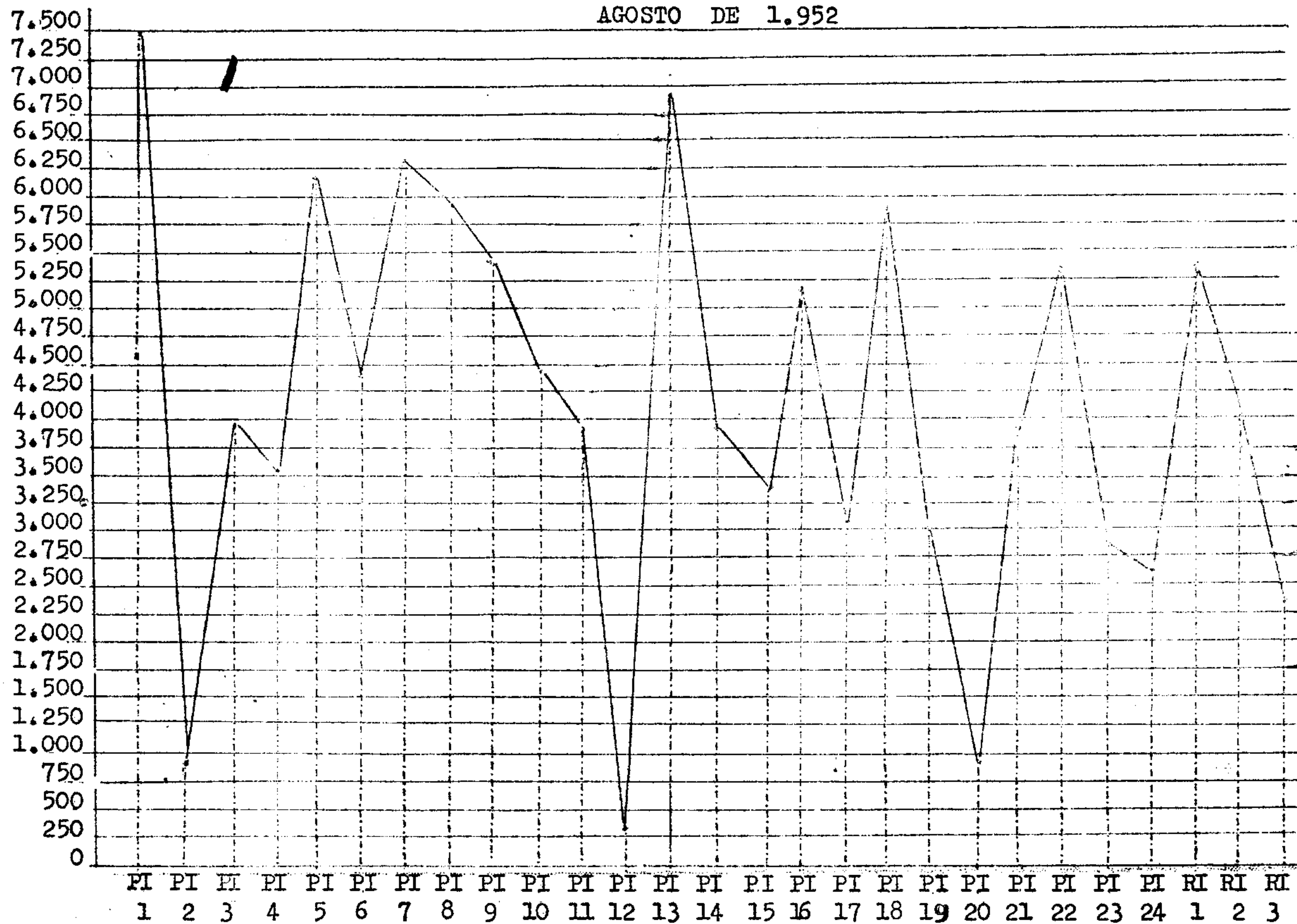
Repare como o garotinho está nos olhando. Ah! que me importam os galões de cabo. Vou soltar você... Mas antes prometa...

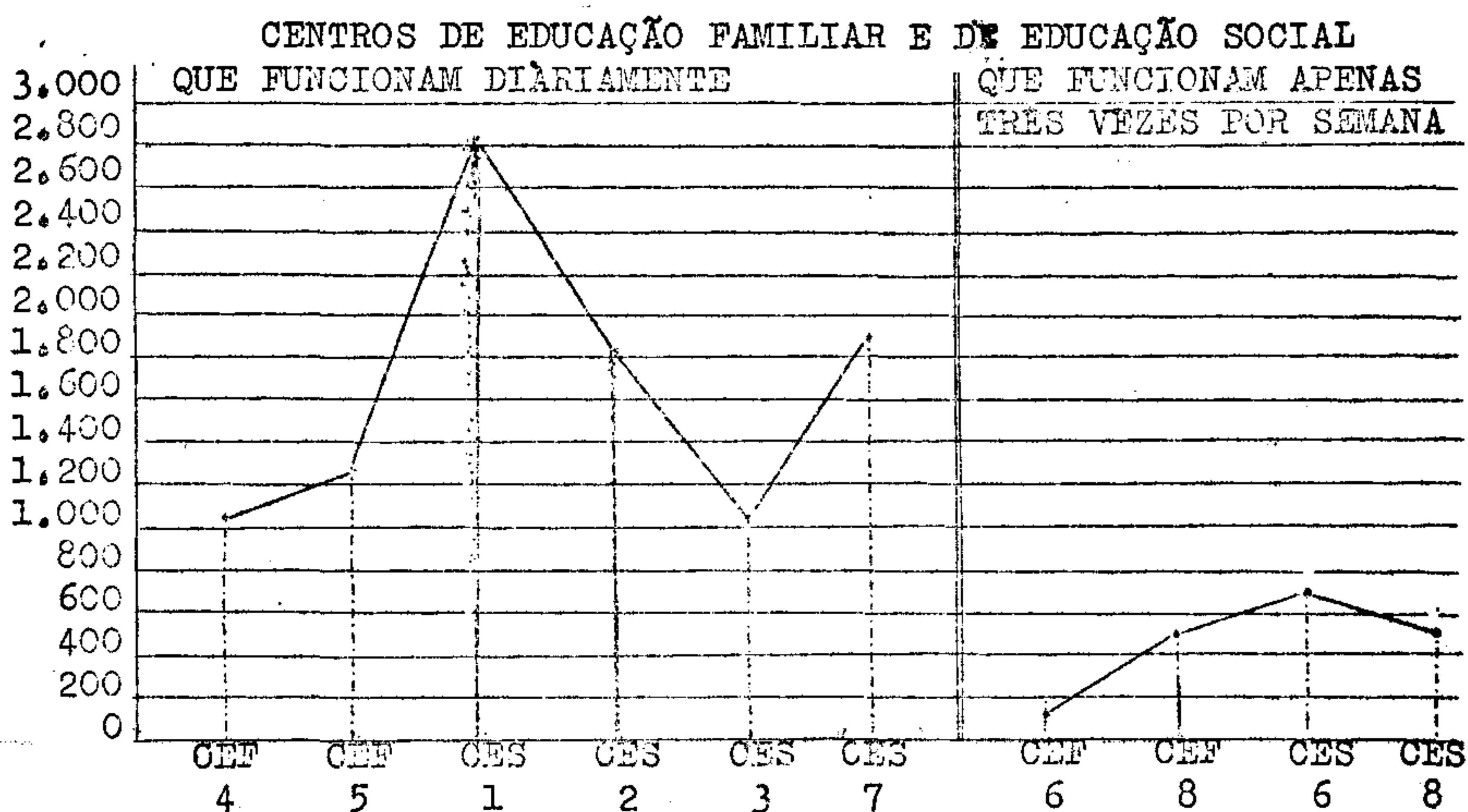
Ladrão: - Vou ser pastor e nunca mais roubaréi. Vou cantar nas montanhas. (Canta cada vez mais alto um canto de Natal e todos fazem cântico).

---oooOooo---



FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
AGOSTO DE 1.952





TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1.952, CLASSIFICADOS DE ACORDO
COM A MAIOR FREQUÊNCIA

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II.....	7.492
P.I. São Miguel.....	6.767
P.I. D. Noêmia Ippolito..	6.267
P.I. Barra Funda.....	6.150
P.I. Pres. Dutra.....	5.936
P.I. Brooklin.....	5.809
P.I. Penha.....	5.492
P.I. Itaim.....	5.299
P.I. São Rafael.....	5.170
P.I. Catumbi.....	4.410
P.I. Vila Maria.....	4.361
P.I. Lapa.....	3.964
P.I. Leonor M. Barros....	3.930
P.I. B. Calixto.....	3.911
P.I. Osasco.....	3.790
P.I. Santo Amaro.....	3.569
P.I. Casa Verde.....	3.367
P.I. Ibirapuera.....	3.099
P.I. Bom Retiro.....	3.012
P.I. José Roberto.....	2.807
P.I. Vila Pompeia.....	2.561
P.I. Vila Guilherme.....	1.198
P.I. Ipiranga.....	953
P.I. L. Vasconcelos.....	307

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. República....	5.359
R.I. Jardim da Luz.....	4.049
R.I. Buenos Aires.....	2.329

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Barra Funda.....	1.268
C.E.F. Santo Amaro.....	1.066

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D. Pedro II.....	2.804
C.E.S. Vila Romana.....	1.841
C.E.S. Ipiranga.....	1.158
C.E.S. Lapa.....	1.049

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL
E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE
FUNCIONAM APENAS TRÊS VE-
ZES POR SEMANA

C.E.S. Catumbi.....	688
C.E.S. Tatuapé.....	509
C.E.F. Tatuapé.....	506
C.E.F. Catumbi.....	147

NOTA:—A frequência do P.I. Ipiran-
ga é baixa devido à reforma
do prédio, sendo que do dia
25 em diante não foram mais
anotadas as entradas dos par-
queanos em virtude dos pre-
parativos para a inauguração
das novas instalações.

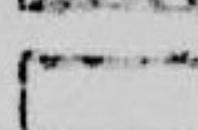
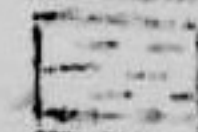
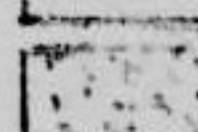
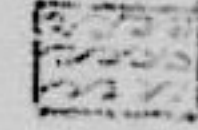
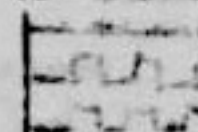
- O P.I. Lins de Vasconcelos continua em reforma.
- A frequência no P.I. Vila Guilherme, também sofreu uma bai-
xa em virtude das atividades da Unidade estarem suspensas
por motivo de reforma e pintura.



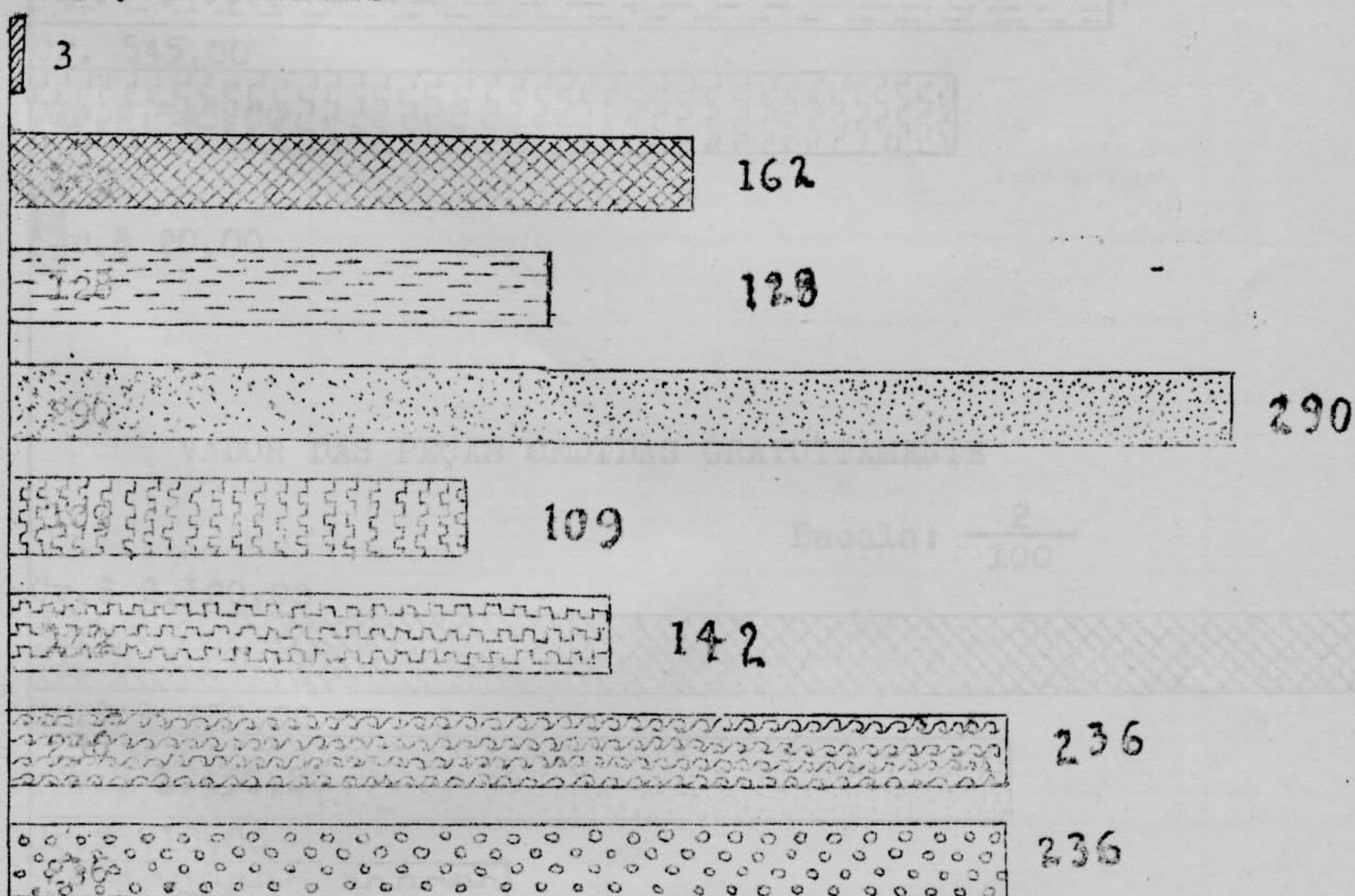
AGÊNCIA ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS...

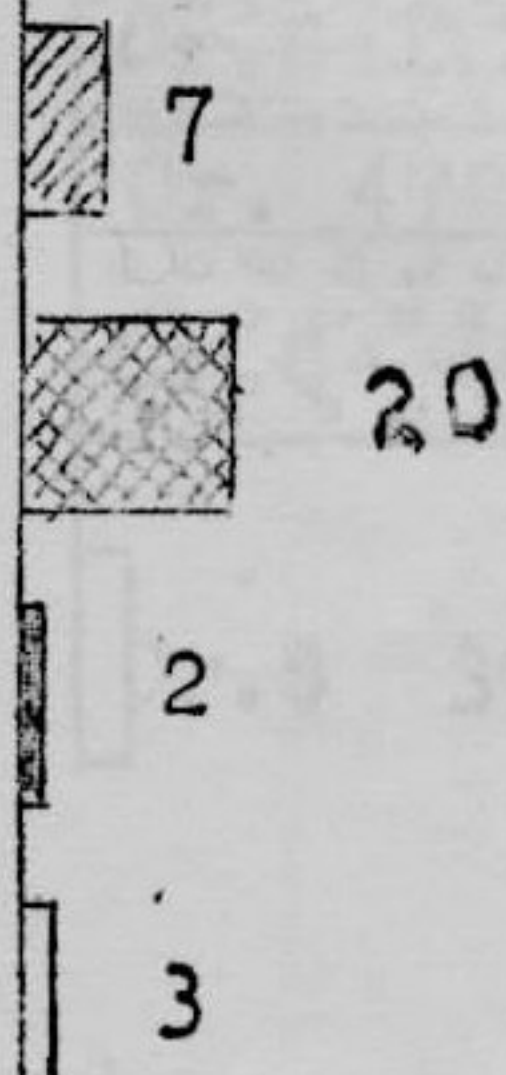
Legenda:

	calções vendidos		calções gratuitos
	bonés vendidos		bonés gratuitos
	camisetas vendidas		camisetas gratuitas
	toalhas banho gratuitas		toalhas não gratuitas
	sacolas vendidas		sacolas gratuitas

PARQUES INFANTIS



RECANTOS INFANTIS



Escala: $\frac{5}{10}$



RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E PLACAS INFANTIS

NOVEMBRO DE 1932

TOTAL DA ARRECADAÇÃO

Escala: $\frac{2}{10}$

Cr. \$ 205,00
Cr. \$ 205,00
Cr. \$ 640,00
Cr. \$ 640,00
Cr. 545,00
Cr. \$ 545,00
Cr. \$ 20,00

VALOR DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE

Escala: $\frac{2}{100}$

Cr. \$ 2.120,00
Cr. \$ 2.120,00
Cr. \$ 1.450,00
Cr. \$ 1.450,00
Cr. \$ 710,00
Cr. \$ 710,00
Cr. \$ 1.180,00
Cr. \$ 1.180,00
Cr. 472,00
Cr. \$ 472,00
Cr. \$ 30,00

-----00000000-----

OBSERVAÇÃO: As linhas duplas indicam mudança de programa.



RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

NOVEMBRO DE 1952

Horário das projeções

DIAS	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10 horas	14 horas	16 horas
3 2ª feira	P.I. Santo Amaro	P.I. Brooklin	--	P.I. Pres. Dutra
4 3ª feira	R.I. Praça da República	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II
5 4ª feira	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde	P.I. Penha	P.I. São Miguel
6 5ª feira	P.I. José Roberto	P.I. Bom Retiro	R.I. Buenos Aires	P.I. Vila Pompeia
7 6ª feira	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito
10 2ª feira	--	--	P.I. Leonor M. Barros	P.I. Ibirapuera
11 3ª feira	P.I. Vila Pompeia	R.I. Buenos Aires	P.I. Itaim	P.I. José Roberto
12 4ª feira	--	P.I. Pres. Dutra	P.I. Brooklin	P.I. Santo Amaro
13 5ª feira	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael	P.I. Benedito Calixto	P.I. Osasco
14 6ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde
17 2ª feira	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi
18 3ª feira	P.I. Benedito Calixto	P.I. Itaim	P.I. Bom Retiro	R.I. Praça da República
19 4ª feira	P.I. Leonor M. Barros	P.I. Ibirapuera	--	--
20 5ª feira	P.I. Brooklin	P.I. Santo Amaro	P.I. Pres. Dutra	--
21 6ª feira	P.I. Osasco	R.I. Praça da República	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael
24 2ª feira	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda	P.I. São Miguel	P.I. Penha
25 3ª feira	P.I. Bom Retiro	P.I. José Roberto	P.I. Vila Pompeia	R.I. Buenos Aires
26 4ª feira	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa
27 5ª feira	--	--	P.I. Ibirapuera	P.I. Leonor M. Barros
28 6ª feira	R.I. Buenos Aires	P.I. Vila Pompeia	P.I. José Roberto	P.I. Itaim

OBSERVAÇÃO: As linhas duplas indicam mudança de programa.



-300-

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - setembro - 1952	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	6	4,38
Dentista	1	0,73
Educadora Jardineira	2	1,45
Educadora Musical	7	5,11
Educadora Recreacionista	15	10,95
Educadora Sanitária	16	11,68
Educadora Social	1	0,73
Externo	23	16,79
Funcionário Administrativo	45	33,58
Instrutor	20	14,60
Total	137	100,00%

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Enciclopédias gerais - 030	3	2,19
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	4	2,92
Psicologia especial - 130	26	18,98
Psicologia em geral - 150	6	4,38
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	4	2,92
Estatística - 310	3	2,19
Política - 320	1	0,73
Direito. Legislação - 340	7	5,11
Administração - 350	8	5,84
Assistência. Obras Sociais - 360	1	0,73
Educação - 370	10	7,30
Folclore. Usos e costumes - 390	2	1,45
FILOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	1	0,73
Língua portuguesa - 469	1	0,73
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570	3	2,19
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	9	6,57
Economia Doméstica - 640	6	4,38
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos - 790	8	5,84
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	4	2,92
Literatura Espanhola - 860	1	0,73
Ficção	15	10,95
Romance	9	6,57
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900		
Geografia e Viagens - 910	3	2,19
História Moderna Europa - 940	2	1,45
	137	99,99%



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de setembro de 1952

Empréstimo de material didático		Unidades
POESIAS:-		
-nº 24 -	"Os Dentes"-(Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 70 -	"Minhas mãozinhas" -(Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 72 -	"A escova" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 73 -	"As unhas" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 225-	"Apêrto de Mão" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 243-	"Beijos" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 246-	"Cabelos" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 247-	"Cabelos" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 256-	"Dentes" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 277-	"Hábitos Sadios" -(Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 304-	"Horário das Refeições" -(Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 349-	"Verduras" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 351-	"Vestuário" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 353-	"Vitamina D" - (Higiene).....	P. I. V. Pompeia
-nº 20 -	"Travessuras".....	Boletim Mensal
-nº 140-	"Primavera".....	P. I. V. Pompeia
-nº 142-	"O Lírio e a Rosa".....	P. I. V. Pompeia
-nº 145-	"As Estações".....	P. I. V. Pompeia
-nº 146-	"O Pinheirinho".....	P. I. V. Pompeia
-nº 354-	"O Jardim".....	P. I. V. Pompeia
-nº 69 -	"Poupemos" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 70 -	"Minhas Mãozinhas" -(Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 71 -	"Que se faz cedinho?" -(Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 72 -	"A escova" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 73 -	"As unhas" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 74 -	"A Menina Descuidada" -(Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 79 -	"Os Bichinhos" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 197-	"Tuberculose" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 200-	"Água" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 225-	"Apêrto de Mao" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 229-	"Ar Livre" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 230-	"Banhos" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 244-	"Boa Iluminação" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 245-	"Boa Ventilação" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 246-	"Cabelos" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 254-	"Dentes" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 267-	"Esporte" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 281-	"Higiene Mental" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 282-	"Higiene Mental" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 284-	"Higiene Mental" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 286-	"Higiene Mental" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 315 -	"Pele" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 328-	"Repouso" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 337-	"Sono" -(Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 347-	"Ventilação" -(Higiene).....	P. I. C. Verde
-nº 342-	"Uso do Lenço" - (Higiene).....	P. I. C. Verde
GRAVURAS:-		
-nº 3597 -	"Alimentação- Leite" -(Puericultura).....	Cons. de Ed.
TRABALHOS MANUAIS:-		
-nº 102 -	Argolinhas forradas c/ lã azul -(es- teirinha).....	P. I. V. Pompeia
-nº 529 -	Prato de parede.....	P. I. V. Pompeia
-nº 757 -	Quadrinho de madeira.....	P. I. V. Pompeia
-nº 776 -	Chinelinhos de corda.....	P. I. V. Pompeia
-nº 161 -	Cestinha de cartolina recoberta de brocal -(tecelagem).....	Func. Ed. 101
-nº 586 -	Gatinho-(carretel e cartolina).....	Func. Ed. 101



Empréstimo de material didático	Unidades
TRABALHOS MANUAIS -TECNICA DE EXECUÇÃO:-	
Ficha nº 1 - Bolsa de bucha.....	P.I.V.Pompeia
Ficha nº 12- Balao para guardarroupa.....	P.I.V.Pompeia
Ficha nº 16- "Abat-jour" de rafia natural.....	P.I.V.Pompeia
Ficha nº 19- Chinelinhos de corda.....	P.I.V.Pompeia
COLETÂNEAS INFANTIS:-	
"Teatro das Crianças".....	Boletim Mensal
"Canções para a vida do Colégio e do Lar"- Juvenília.....	Boletim Mensal
CENTRO DE INTERESSE:-	
-nº 41 - Festa da Primavera.....	P.I.V.Pompeia
ÁLBUM:-	
-nº 29 AP.(b) -"Dia da Elevação Espiritual".....	Boletim Mensal
CARTAZES:-	
-nº 10 Hig.- "Recreação" -(Higiene).....	P.I.Casa Verde
-nº 11 Hig.- "As doenças infecciosas" -(Hig.)....	P.I.Casa Verde
-nº 18 Hig.- "Parque Infantil"-(Higiene).....	P.I.Casa Verde
-nº 22 Hig.- "Objetos necessários ao uso pes- soal.....	P.I.Casa Verde
-nº 23 Hig.- "Como trazer minha sacola"-(Hig.)..	P.I.Casa Verde
-nº 26 Hig.- "Evite os insetos" -(Higiene).....	P.I.Casa Verde
-nº 32 Hig.- "O Sono tranquilo de 8 horas e o banho geral diário tonificam o corpo" - (Higiene).....	P.I.Casa Verde
DRAMATIZAÇÃO:-	
-nº 11 a - "O menino que não queria tomar ba- nho" - (Higiene).....	P.I.Casa Verde
FOTOGRAFIAS:-	
- 1 sobre Evolução de Aviões.....	Cons. de Ed.
- 1 sobre Bimotor B-25 Bombardeiro Médio.....	Cons. de Ed.
- 2 sobre Avião de Transporte C-46.....	Cons. de Ed.
- 4 sobre Quadrimotor de Transporte de Passe- geiros.....	Cons. de Ed.
- 2 sobre Avioes de Caça P-47.....	Cons. de Ed.
- 2 sobre A-20 Bombardeiro Leve.....	Cons. de Ed.
- 2 sobre Bombardeiro Médio B-25.....	Cons. de Ed.
- 1 sobre Caça P.47.....	Cons. de Ed.
FIGURAS:-	
- "Bois de Sela" (da Revista Brasileira de Geo- grafia).....	Ginásio Est.Ca- sa Verde
- "O Gaúcho"-(Revista Brasileira de Geografia)....	" "
- "O cacau"-(Revista Brasileira de Geografia)....	" "
- "O colhedor de côcos" -(Revista Brasileira de Geografia).....	" "
- "Seringueiro"-(Revista Brasileira Geografia)....	" "
- "Carnaubais"-(Revista Brasileira Geografia)....	" "
- "Fortaleza de Cabo Frio" -(Estado do Rio).....	Assist.Téc.Educ.
ESTAMPAS:-	
- 4 estampas, reprodução de miniaturas extrai- das do livro "Noel! Noel!" d'Henri Ghéon:	
"L'Adoration Des Rois Mages",	
"L'Adoration Des Rois Mages",	
"L'Annonce Aux Bergers",	
"La Ronde Des Bergers".....	Chefia de Ed.101

PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais do Departamento de Educação, Assistência e Recreio
NOVEMBRO DE 1952

Dia	Médico	Telefones		
		Unidade de Traço.	Residência	Consult.
1	Alan Ferreira Braga	5-0936	31-5215	
	Alberto de Melo Balthazar	8-2900	70-6352	34-0917
2	Ruy Guglielmetti	9-4897 9-0718	35-4810	35-9200
3	Otávio Lipner		52-2874	36-3330
	Victor Khouri	36-8141	70-3645	
4	Cesar de Natale Neto	51-5656		34-2828
5	Olintho de Luccia Filho	32-9402	32-1667	34-5205
	Moacyr Padua Vilela	3-0747 52-1295		34-8910
6	Mário Ranieri	32-9402 9-4897	9-0815	
7	José Scibelman		31-2077	9-0732
8	Reinaldo P. Russo	5-0804	5-0017	
9	Milton C. Andrade	7-2187	36-5492	34-8667
10	Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227
11	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683
	Cesario Tavares		9-3768	
12	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592
13	Eugenio Pavan	3-8296 9-0718	9-0608	
	Washington Lanzelotti	9-4897 9-0718		
14	Alan Ferreira Braga	5-0936	31-5215	
	Walter Gomes		57 Stc. Ama.	34-4388
15M	Moacyr Padua Vilela	3-0747 52-1295		34-8910
	Jandira P. Pereira		8-4741	
16	Otávio Lipner		52-2874	36-5330
	Ataliba L. de Freitas	5-0804	31-4640	
17	Cesar de Natale Neto	51-5656		34-2828
	José Scibelman		31-2077	9-0732
18	Ruy Guglielmetti	9-4897 9-0718	35-4810	35-9200
	José Carqueijo	9-0054		
19	Alberto de M. Balthazar	8-2900	70-6352	34-0917
20	Olintho de Luccia Filho	329402	32-1667	34-5205
21	Milton C. de Andrade	7-2187	36-5492	34-8667
	Washington Lanzelotti	9-4897 9-0718		
22	Victor Khouri	36-8141	70-3645	
	Eugenio Monteiro Jr.	5-0936 52-1295	70-6036	36-1096
23	Eugenio Pavan	3-8296 9-0718	9-0608	
24	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592
25	Reynaldo P. Russo	3-0804	5-0017	
26	Cesario Tavares		9-3768	
	Jandira P. Pereira		8-4741	
27	Walter Gomes		57 Stc. Amaro	34-4388
	Mário Ranieri	32-9402 9-4897	9-0815	
28	Ataliba L. Freitas	5-0804	31-4640	
29	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683
	Jose C. Carqueijo	9-0054		
30	Eugenio Monteiro Junior	52-1295 5-0936	70-6036	36-1096
	Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227

NOTA: Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará



ao Dr. Victor Khouri, telefone 70-3645 ou 36-8141, comunicando à Diretoria de Ed. as providências tomadas.

A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita então pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número da chapa do taxi), deverá ser entregue ao Setor Assistências Especializadas.

O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do Parque Infantil 21 - Osasco.

---oooOooo---

N O T I C I Á R I O

PARQUE INFANTIL DO BROOKLIN

O Parque Infantil do Brooklin, de acordo com programa enviado à Chefia de Ed. 101, comemorou, com muito brilhantismo, a Semana da Criança.

Atendendo ao tema proposto pelo Ministério de Educação e Saúde Pública — Vacinações Preventivas — foram organizados dois planos de trabalho, um para cada período, de caráter eminentemente educativo. Dos assuntos abordados, destacamos os seguintes:

VACINA - conceito geral
TUBERCULOSE - B.C.G.
VARÍOLA
PASTEUR

Além das palestras realizadas, as Sras. Educadoras organizaram e puseram em execução um programa recreativo bem interessante. Assim, foi festivamente inaugurada a Casa da Boneca com o seu novo mobiliário e, aproveitando a oportunidade, foi batizada uma boneca entre alegria geral e muitos doces. Também as excursões foram incluídas nesse programa recreativo.

O dia 16 assinalou a data da realização de uma festinha e da inauguração da exposição de trabalhos. A essas solenidades compareceram o Exmo. Sr. Dr. Alberto de Mello Balthazar, DD. Médico-Chefe da Divisão e o Exmo. Sr. Dr. Ruy Amorim Cortez, DD. Sub-Prefeito de Santo Amaro, além das famílias dos parqueanos.

Foi, pois, festivamente comemorada a Semana da Criança no Parque Infantil do Brooklin, atendendo ao objetivo determinado pela "Comissão Organizadora do Programa de Atividades da Semana da Criança". Parabéns às Sras. Educadoras.

.



CIRANDA DA PRIMAVERA

NO

PARQUE INFANTIL SÃO RAFAEL

Realizou-se, no Parque Infantil São Rafael, no dia 24 do mês findo, como encerramento da Semana da Criança, uma festa realizada ao ar livre, denominada, com muita graça, "Ciranda da Primavera".

A festa foi organizada pela Professora de Educação Física, Srta. Maria Emygdia Pereira Leite, com a colaboração de todas as Sras. Educadoras da Unidade.

Um imponente desfile, composto de garbosa turma de parqueanos e lobinhos, deu início à festa. A seguir, admiramos um magnífico espetáculo: considerável número de crianças, divididas em 4 turmas, praticando, em conjunto, ginástica de solo e de aparelhos. Assim, tivemos oportunidade de observar as crianças de 10 a 12 anos, executando, com perfeita coordenação motora e coragem ímpar, magníficas saltos sobre o plinto, enquanto os pequeninos, com graça inextinguível, viravam cambalhotas também sobre plintos (a pequena altura, naturalmente), caindo sobre os fofos colchões. Essa participação ativa de todas as crianças veio de - mostrar que estão familiarizadas com a prática diária dos exercícios físicos, motivo pelo qual rendemos a nossa admiração à Educadora, Da. Maria Emygdia, apresentando-lhe cumprimentos pelo seu trabalho.

A seguir, tivemos prazer em aplaudir: bailado côr de rosa, saudação à primavera pelo orfeão e demonstração de ginástica, números integrantes da segunda parte do programa.

Em prosseguimento, procedeu-se à cerimônia de abertura da exposição de trabalhos a cargo das Sras. Educadoras da Unidade. O Exmo. Sr. João Baptista da Silva Azevedo, DD. Diretor do Departamento, membros do Conselho Técnico-Consultivo de Ed e famílias dos parqueanos, convidados presentes à solenidade, tiveram oportunidade de cumprimentar as Sras. Educadoras da Unidade pela variedade e bom gosto dos trabalhos executados.

Digno, também, de nota, no decorrer dessa festa, foi a presença dos lobinhos do Parque Infantil D. Pedro II, de duas alcateias do Parque Infantil Santos Dumont e de uma representação dos educandos do Recanto Infantil do Jardim da Luz. As crianças se confraternizaram em alegres brincadeiras e receberam muitas guloseimas.

Aos visitantes presentes foi servida uma fina mesa de doces e salgadinhos.

---ooo0ooo---